



Luiz Alexandre da Silva Rosado

**QUANDO OS DOUTORANDOS
VISITAM O CIBERESPAÇO:
o uso de suportes digitais na produção
acadêmica em um período de transições**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientadora: Maria Aparecida Campos Mamede-Neves

Volume I

Rio de Janeiro
Outubro de 2012



Luiz Alexandre da Silva Rosado

**Quando os doutorandos
visitam o ciberespaço:
o uso de suportes digitais na produção
acadêmica em um período de transições**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Maria Aparecida Campos Mamede

Orientadora

Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof^a. Rosália Maria Duarte

Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof^a. Zena Winona Eisenberg

Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof^a. Stella Cecília Duarte Segenreich

Universidade Católica de Petrópolis

Prof^a. Edméa Oliveira dos Santos

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Prof^a. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Luiz Alexandre da Silva Rosado

Graduou-se em Comunicação Social pela UGF (Universidade Gama Filho) em 2004 e é Mestre em Educação pela UNESA (Universidade Estácio de Sá). É integrante desde 2008 do Diretório de Pesquisas *Jovens em Rede*, no Departamento de Educação da PUC-Rio. É professor do curso de pós-graduação em *Educação com Aplicação da Informática* na UERJ desde 2007.

Ficha Catalográfica

Rosado, Luiz Alexandre da Silva

Quando os doutorandos visitam o ciberespaço: o uso de suportes digitais na produção acadêmica em um período de transições / Luiz Alexandre da Silva Rosado ; orientadora: Maria Aparecida Campos Mamede-Neves. – 2012.

478 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2012.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Produção acadêmica. 3. Autoria acadêmica. 4. Suportes digitais. 5. Doutores em educação. I. Mamede-Neves, Maria Aparecida Campos. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

A todos os estudiosos das transformações que a mídia e a sociedade vêm passando com a introdução do formato digital e seus suportes ao longo das últimas três décadas, nos tornando cidadãos hiperconectados e hipertextuais, seja lá que consequências isso tiver em nosso futuro.

Aos entrevistados que carinhosamente (ou nem tanto) cederam suas experiências para este estudo, permitindo que fossem registradas suas falas e memórias.

Aos futuros leitores que farão este trabalho circular nas *infovias*, sejam as dos espaços digitais na internet, quanto a dos espaços físicos de nossas bibliotecas tradicionais, se apropriando e gerando novas conexões ideativas, sempre mais amplas e profundas que aquelas alcançadas por este trabalho hoje.

Agradecimentos

Aos meus pais, por apoiarem minha ida à Itália, em todos os sentidos possíveis (incluindo o financeiro), e principalmente depois que se tornou inevitável. Graças ao período na Itália que minha mãe teve que aprender a usar um teclado e um mouse e conhecer o que significava as palavras “Skype”, entrando definitivamente na Era digital ;))) Muito obrigado por tudo!

À Cristiane Taveira, por mais uma vez estar ao meu lado em outro empreendimento de pesquisa, ajudando na busca de fontes, deixando eu “roubar” alguns referenciais que descobriu para sua própria pesquisa, deixando ela roubar outros da minha, discutindo os dados após minhas longas transcrições de entrevistas e aturando as horas de divagações a respeito do mundo acadêmico e seus doutores. Também não posso deixar de agradecer a paciência das horas e horas dispendidas via Skype enquanto eu estava “em exílio” na Itália.

À minha orientadora, por confiar em meu trabalho desde a defesa de mestrado na UNESA e pelo convite para participar das pesquisas do JER, incluindo a escrita de artigos em publicações não antes almejadas, até a entrada no doutorado e o apoio recebido nos momentos mais críticos enquanto estava em um país desconhecido.

Ao meu orientador na Itália e coordenador do CREMIT, já quase naturalizado brasileiro depois de mais de 10 anos de relações internacionais intensas com nosso país, Pier Cesare Rivoltella, que com sua paciência, português fluente, cultura vasta e internacional a respeito de TICs e Educação, vontade de aprender com seus orientandos, bem mais do que somente ensinar, os oito e intensos meses de convivência e aprendizado obtidos em Milão.

Aos integrantes e aos hoje ex-integrantes do JER, oficiais e extra-oficiais, tratados aqui pelo primeiro nome somente devido à intimidade criada desde a primeira participação deste pesquisador em 2008: Marcela, Ana Val, Agenor, Stella, Flavia, Castanheira, Tatiane, Ana Lúcia e Gabriel. Obrigado pelas ricas trocas de materiais via lista de e-mails, pelo apoio no dia a dia com muitas dicas fornecidas e pelos inesquecíveis almoços de domingo com todo grupo sempre promovidos pela “Cida” e “Seu Mamede”!

Às integrantes do CREMIT (Francesca, Gloria, Elena, Alessandra, Simona, Chiara B., Letizia), pela rica troca vivencial obtida ao longo dos meses, a boa vontade em responder prontamente sempre que solicitadas, local que usei com toda liberdade e acolhimento como “base de operações” em longas transcrições de entrevistas, pesquisas pela internet e acompanhamento do cotidiano de trabalho de um centro de pesquisa tão diferente em sua estrutura daquela que encontramos comumente no Brasil.

Ao meu professor de italiano Antonio Bottino, pelo seu imenso esforço para que eu chegasse na Itália sabendo o mínimo de italiano, seu bom humor perante minha

impaciência diante de tantas palavras novas e conjugações verbais estranhas, me mostrando detalhes sobre a Itália que somente um italiano autêntico poderia explicar.

Aos meus colegas de convivência no apartamento que passei meus oito meses na Itália, Antonio Greco e Clemente Maesano, meus revisores nativos oficiais das transcrições que fazia, se oferecendo prontamente a me ajudar, a corrigir minhas falhas na escrita e interpretação de palavras e expressões diversas presentes no coloquialismo dos entrevistados. Graças ao gentil convite dos dois que pude conhecer o sul da Itália, região menos “desenvolvida”, porém muito mais acolhedora e orgulhosa de sua cultura.

Aos meus professores do curso de doutorado, especialmente...

José Maurício Arruti pelos inesquecíveis debates a respeito do estranhamento e da alteridade com suas longas leituras de autores clássicos da Antropologia. Foram esses autores e suas reflexões que me permitiram entender o que estava passando nos longos meses em Milão, meus estranhamentos e inaptações, as rejeições por parte dos nativos e a sensação constante de ser apontado como um estrangeiro.

Ana Maria Nicolaci-da-Costa pelas broncas e dicas bem humoradas a partir da minha resistência em ouvir e entender o outro (“Não vá a campo querendo ouvir o que você já sabe!”), dicas estas que me ajudaram a montar todo escopo de roteiro e ida a campo para realização das entrevistas, entendendo a realidade de cada entrevistado e me adaptando de acordo com as falas inesperadas e o temperamento de cada doutor entrevistado.

Sonia Kramer por apresentar autores que debatem a sociedade contemporânea como Richard Sennett e outros que eu já conhecia como Zygmunt Bauman, dando um enfoque diferenciado e nos incitando sempre a debater, mas “de forma civilizada” ;)

Zena Eisenberg por ter ajudado no aprofundamento dos processos de ensino e aprendizagem, auxiliando no mergulho sobre autores tão marcantes como Piaget e Vygotsky, assim como nas suas abordagens teóricas e derivações práticas, autores esses que pude entender depois no contexto do campo das representações mentais, da dinâmica de formação do indivíduo em sociedade.

Ao superágil e sempre disposto Geneci e à colega Nancy, ajudando nas horas mais difíceis da burocracia institucional cotidiana!

Aos doutores em Educação, que além de suas pesquisas originais também deram seu contributo vivencial atendendo ao chamado deste pesquisador, já sabendo como é o mundo de nós doutorandos, farejadores de fontes e de sujeitos para nossas pesquisas!

À Itália, por ter me desafiado no âmbito das relações sociais (convivendo com italianos e falando a língua deles) e habilidades do lar (gerência de um espaço doméstico), oferecendo novos desafios a quem deve sobreviver por alguns meses, fisicamente distante, dos amigos e dos parentes, fazendo-me viver na pele o que é ser um estrangeiro em terra de nativos.

E finalmente às agências financiadoras CNPq e CAPES pelo apoio tanto no Brasil quanto na Itália, assim como todo esforço na PUC-Rio em manter a gratuidade de seus cursos de pós-graduação em Educação, permitindo o ingresso e a conclusão do mesmo.

Resumo

Rosado, Luiz Alexandre da Silva; Mamede, Maria Aparecida Campos. **Quando os doutorandos visitam o ciberespaço: o uso de suportes digitais na produção acadêmica em um período de transições**, Rio de Janeiro, 2012. 478p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente tese tem como objetivo compreender, com maior profundidade, os processos emergentes na vida do acadêmico com a apropriação dos suportes digitais e seu formato específico de armazenamento, tratamento e acesso à informação. Essa apropriação ocorre especialmente a partir do início dos anos 90 em que se processa a expansão da computação pessoal e da rede internet em larga escala, em ritmo diferente em diversos países, com o aprofundamento da sociedade em rede nos anos 2000. Analisa-se o modo de agir dos intelectuais acadêmicos contemporâneos e suas práticas, em uma fase na qual a mídia tradicional analógica, representada pelos meios de comunicação impressos (livros e revistas científicas) é mesclada com a nova mídia digital, que redesenha os antigos formatos e propõe outros novos. Para isso foram selecionados dezesseis doutores ligados à área de Educação que se formaram entre os anos de 2005 e 2010, oito no Brasil (PUC-Rio) e oito na Itália (UCSC Milano), para compor um estudo de casos múltiplos (Yin, 2001) através de entrevistas semi-estruturadas. Pela exaustiva análise de conteúdo das transcrições (Bardin, 1977), emergiram sete grandes Eixos temáticos, a saber: (I) Trajetória de vida acadêmica e digital; (II) Usos da tecnologia; (III) Modo de leitura; (IV) Modo de escrita; (V) Uso de fontes; (VI) Modo de organização; (VII) Modo de comunicação. Entre os resultados encontrados, a atividade autoral do acadêmico usando tecnologias digitais possui inúmeros fatores de influência: o tema de pesquisa escolhido, os agentes de interesse inicial pelo uso das tecnologias, a predisposição em explorar novos recursos disponíveis, o tipo de empiria (presencial ou via internet) e o tipo

de fontes necessárias para formar a base teórica. O modelo de análise aplicado a cada entrevista mostrou que esta multideterminação se traduz em inúmeras práticas individuais originais, como a *busca circular contínua* em diferentes suportes, a *leitura de textos em tela*, a *escrita simultânea e em camadas*, o uso das *novas fontes empíricas* e a *re-análise de bases de dados* disponíveis na internet. Embora o processo de digitalização de fontes e meios de buscá-las esteja em plena marcha através de buscadores generalistas e bases de dados universitárias, no que tange aos modos de leitura ainda persiste a conservação de hábitos ligados ao meio impresso e analógico e a subutilização dos potenciais oferecidos para a comunicação com outros pesquisadores, especialmente o receio de compartilhar projetos e resultados de pesquisa em meios informais e comunidades virtuais abertas. Visando traçar um conjunto de informações úteis que auxiliem nos futuros programas de formação do professor-pesquisador, esta tese pode servir para a construção de atividades e cursos que ajudem a desenvolver uma aprendizagem mais sólida no uso das mídias digitais nos cursos de doutoramento em Educação e nas ciências humanas em geral.

Palavras-chave

Produção acadêmica; autoria acadêmica; suportes digitais.

Abstract

Rosado, Luiz Alexandre da Silva; Mamede, Maria Aparecida Campos (Advisor). **When doctoral students visit cyberspace: the use of digital media in academic production in a period of transition**, Rio de Janeiro, 2012. 478p. PhD Thesis - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis aims to understand, in depth, the processes emerging in the academic life with the appropriation of digital media and its specific format storage, treatment and access to information. This appropriation is especially true since the early 90s in which proceeds the expansion of personal computing and internet network on a large scale in different countries, with the deepening of the network society in the 2000s. It analyzes the mood of the contemporary intellectual and academic practices in a phase in which the traditional analog media, represented by print media (books and journals) is merged with the new digital media, which redraws the old formats and proposes new ones. For this we selected sixteen doctors related to the field of Education who graduated between the years 2005 and 2010, eight in Brazil (PUC-Rio) and eight in Italy (UCSC Milano), to compose a multiple case study (Yin, 2001) through semi-structured interviews. Through exhaustive content analysis of the transcripts (Bardin, 1977), emerged seven major thematic axes, namely: (I) Trajectory of digital and academic life; (II) Uses of technology; (III) Reading mode, (IV) Writing mode; (V) Use of sources; (VI) Mode of organization; (VII) Communication mode. Among the findings, the author of scholarly activity using digital technologies has numerous influencing factors: the research topic chosen, the agents of initial interest in the use of technology, the willingness to explore new resources available, the type of empiricism (in person or via internet) and type of resources needed to form the theoretical basis. The analysis model applied to each interview showed that this multiplicity is reflected in numerous unique individual practices,

such as *continuous circular search* in different media, *reading texts on screen*, *writing and simultaneous layers*, the use of *new empirical sources* and *re-analysis of available databases* on the Internet. Although the process of scanning sources ways to pick them up is well underway through general search engines and academic databases, with respect to ways of reading persists conservation habits linked to print and analog and underutilization of potential available for communication with other researchers, especially the fear of sharing projects and research results in informal ways and open virtual communities. Seeking to draw a set of useful information to assist in future training programs of teacher-researcher, this thesis can serve to build activities and courses that will help develop a stronger learning in the use of digital media in Education PhD courses and in the humanities in general.

Keywords

Academic research; academic authoring; digital media.

Sumário

1	Considerações introdutórias	25
1.1	Procurando conexões no campo da autoria com suporte digital	26
1.2	Questões norteadoras de estudo	32
1.3	Estrutura da tese	34
I.	A CULTURA ACADÊMICA E A CIBERCULTURA	38
2	Os acadêmicos contemporâneos e o contexto emergente da cibercultura	39
2.1	A cibercultura e o ciberespaço: nascimento, discurso e herança	45
2.1.1	Cultura <i>hacker</i> , <i>copyleft</i> e o ideal de acesso livre à informação	51
2.2	O suporte digital e as mudanças na leitura, na escrita e no acesso às informações	60
2.2.1	Do modelo <i>emissão-canal-mensagem-recepção</i> à co-criação em rede	63
2.2.2	A emergência dos <i>leitores-navegadores-autores</i> no ciberespaço	65
2.2.3	A arquitetura hipertextual em rede do ciberespaço: a co-autoria em potencial	69
2.2.4	A convergência dos formatos e a liberação da produção autoral: entre a liberdade e a qualidade	79
2.2.5	O hipertexto veloz, a explosão de informações e a tradição dos suportes analógicos	85
2.2.6	A tradição da autoria acadêmica e as brechas abertas pelos suportes digitais	92
2.2.7	Bases de dados online: plataformas de comunicação científica?	100
2.3	Mapeando as brechas: em que pontos o suporte digital pode mudar a autoria dos acadêmicos?	106

3	Alguns estudos empíricos sobre os usos por acadêmicos do computador e da internet	110
3.1	Anos 90: apropriação da internet em seus recursos básicos	112
3.1.1	Considerações sobre os estudos dos anos 90	121
3.2	Anos 2000-2005: caminhando para os padrões atuais de utilização	123
3.2.1	Considerações sobre os estudos entre os anos 2000 e 2005	136
3.3	Anos 2006-2010: as rotinas básicas de pesquisa permanecem	139
3.3.1	A internet e o computador entre os graduandos	148
3.4	O que os estudos anteriores apontam? Entre a conservação e o avanço no uso dos suportes digitais	153
II.	PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA PESQUISA	160
4	Os componentes da pesquisa I: o contexto de dois países	161
4.1	As etapas do sistema educacional italiano e brasileiro	162
4.2	O curso de doutorado em dois países “em recuperação”	165
4.3	O processo institucional do ensino superior italiano e brasileiro	171
4.4	O acesso à mídia analógica e digital nos dois países	184
5	Os componentes da pesquisa II: o eu e os outros mais próximos	188
5.1	Breve descrição dos locais de realização da pesquisa	192
5.1.1	Traçando pontos de convergência: o JER no Brasil e o CREMIT na Itália	193
5.1.2	Estrutura, história e aproximações entre a PUC-Rio e a UCSC	196
6	Metodologia	202
6.1	Tipo de pesquisa	202
6.1.1	Alguns apontamentos sobre limitações desta pesquisa	205
6.2	Atores da pesquisa	207
6.2.1	Critérios para escolha dos atores	209
6.2.2	Exclusões de entrevistas e algumas exceções	212

6.3 Instrumentos utilizados na coleta de dados	214
6.3.1 A entrevista	214
6.3.2 Diário de campo	216
6.4 Procedimentos para coleta de dados e preparação do material empírico	217
6.4.1 Entrevistas-piloto e entrevistas de ambientação	217
6.4.2 Estudo de casos múltiplos com entrevistas semi-dirigidas	217
6.4.3 Procedimentos quanto à transcrição das entrevistas e resumo dos pontos principais	220
6.5 Instrumentos e procedimentos para a análise de dados via criação de categorias temáticas	223
III. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS	230
7 Análise dos dados coletados: a autoria acadêmica em uma década de transição midiática vista através dos sete eixos temáticos tomados separadamente	231
7.1 <i>Trajetória de vida acadêmica e digital</i> : de onde vêm e o que faziam antes	234
7.2 <i>Usos da tecnologia</i> : quando e como os suportes digitais entraram na vida cotidiana	241
7.3 <i>Modo de leitura</i> : como os suportes digitais estão sendo apropriados na leitura	262
7.4 <i>Modo de escrita</i> : como os suportes digitais estão sendo apropriados na escrita.	285
7.5 <i>Uso de fontes</i> : os usos, os locais de acesso e os tipos de fontes.	314
7.6 <i>Modo de organização</i> : os suportes digitais na sistematização dos materiais coletados	353
7.7 <i>Modo de comunicação</i> : os suportes digitais no contato cotidiano com pesquisadores e outros sujeitos	370
8 Considerações conclusivas	390
8.1 As transições em múltiplos níveis: principais tendências e permanências detectadas a partir da análise crítica da empiria	390
8.2 Novos suportes, novos produtos? O que fazer quando se exige mais do mesmo?	409

9	Referências bibliográficas	416
10	Anexos	426
I.	Roteiro de entrevista utilizado na Itália (versão 5 – bilíngue)	426
II.	Carta aos doutores formados na UCSC entre 2005 e 2010	429
III.	Roteiro de entrevista utilizado no Brasil (versão 5)	430
IV.	Carta aos doutores formados na PUC-Rio entre 2005 e 2010	432
V.	Descrição das 45 categorias-dimensões da atividade autoral	433
VI.	Gráficos com as 45 categorias-dimensões da atividade autoral aplicadas a cada um dos 16 casos	451
VII.	Dados detalhados que deram origens aos gráficos de cada um dos 16 casos	467

Lista de figuras

Figura 1 - Representação de parte da rede internet em 15 de janeiro de 2005, em que cada linha corresponde a ligação de dois endereços da rede e as cores dividem os vários tipos de domínios (Fonte: The Opte Project, 2005).	71
Figura 2 - Topologias de redes de comunicação segundo Paul Baran (1964).	73
Figura 3 - Uma típica página de jornal já prepara o leitor para a hipertextualidade ao remeter a leitura para diversos pontos internamente e externamente (Fonte: Wikimedia Commons, 2011).	78
Figura 4 - Tela do site <i>SciELO</i> contendo os volumes e números da <i>Revista Brasileira de Educação</i> .	88
Figura 5 - Programa da plataforma móvel Android simulando estante e página de livro impresso sendo virada.	89
Figura 6 - Tela principal dos sistemas de busca de teses e dissertações da Unicamp e da USP contendo milhares de trabalhos acadêmicos para <i>download</i> .	101
Figura 7 - Pesquisa integrada de documentos da PUC-Rio em que dezenas de bases de dados são vasculhadas simultaneamente a partir de palavras-chave.	102
Figura 8 - Fatores que intervêm nos estudos sobre acadêmicos e uso de TICs.	111
Figura 9 - Comparativo dos sistemas de ensino italiano e brasileiro em ordem crescente no tempo por faixas etárias e duração média dos cursos (Fonte: ilustração do próprio autor).	165
Figura 10 - Ferramentas digitais mobilizadas pelo autor durante a pesquisa da tese.	190
Figura 11 - Critérios de seleção dos sujeitos participantes da pesquisa	210
Figura 12 - Exemplo de uma ficha com o resumo dos pontos principais da entrevista.	222
Figura 13 - Exemplo de uma seção da ficha de análise de entrevista contendo 5 categorias temáticas no lado esquerdo e seus subitens.	228
Figura 14 - Resumo das etapas de pré-análise das entrevistas e análise de conteúdo.	229

Figura 15 - Formas de contato inicial com a internet presentes nos depoimentos.	239
Figura 16 - Computador Commodore 64, lançado em 1982, ligava-se diretamente em aparelhos de televisão (Fonte: fotografia de Bill Bertram, Wikimedia Commons).	243
Figura 17 - Computador TK 2000 Color, da empresa Microdigital, lançado em 1984, ligava-se diretamente em aparelhos de televisão (Fonte: Wikimedia Commons).	244
Figura 18 - Notas resgatadas do arquivo de David Foster Wallace, romancista norte-americano, a partir da leitura do livro <i>Carrie</i> de Stephen King (Fonte: http://io9.com/)	289

Lista de tabelas

Tabela 1 - Comparativo Brasil-Itália através de alguns indicadores de desenvolvimento.	162
Tabela 2 - Descrição dos itens da Variável 1.	235
Tabela 3 - Descrição dos itens da Variável 2.	235
Tabela 4 - Descrição dos itens da Variável 3.	236
Tabela 5 - Descrição dos itens da Variável 4.	236
Tabela 6 - Descrição dos itens da Variável 5.	238
Tabela 7 - Descrição dos itens da Variável 7.	242
Tabela 8 - Descrição dos itens da Variável 11.	245
Tabela 9 - Descrição dos itens da Variável 6.	247
Tabela 10 - Descrição dos itens da Variável 8.	249
Tabela 11 - Descrição dos itens da Variável 10.	250
Tabela 12 - Descrição dos itens da Variável 12.	253
Tabela 13 - Descrição dos itens da Variável 13.	255
Tabela 14 - Descrição dos itens da Variável 9.	259
Tabela 15 - Descrição dos itens da Variável 14.	263
Tabela 16 - Descrição dos itens da Variável 15.	268
Tabela 17 - Descrição dos itens da Variável 18.	270
Tabela 18 - Descrição dos itens da Variável 16.	272
Tabela 19 - Descrição dos itens da Variável 17.	274
Tabela 20 - Descrição dos itens da Variável 19.	278
Tabela 21 - Descrição dos itens da Variável 20.	286
Tabela 22 - Descrição dos itens da Variável 21.	292
Tabela 23 - Descrição dos itens da Variável 22.	295
Tabela 24 - Descrição dos itens da Variável 23.	298
Tabela 25 - Descrição dos itens da Variável 24.	299
Tabela 26 - Descrição dos itens da Variável 25.	303
Tabela 27 - Descrição dos itens da Variável 26.	306
Tabela 28 - Descrição dos itens da Variável 27.	308

Tabela 29 - Descrição dos itens da Variável 28.	314
Tabela 30 - Descrição dos itens da Variável 29.	322
Tabela 31 - Descrição dos itens da Variável 30.	327
Tabela 32 - Descrição dos itens da Variável 31.	327
Tabela 33 - Descrição dos itens da Variável 36.	330
Tabela 34 - Descrição dos itens da Variável 32.	336
Tabela 35 - Descrição dos itens da Variável 33.	337
Tabela 36 - Descrição dos itens da Variável 34.	339
Tabela 37 - Descrição dos itens da Variável 35.	340
Tabela 38 - Descrição dos itens da Variável 37.	346
Tabela 39 - Descrição dos itens da Variável 38.	353
Tabela 40 - Descrição dos itens da Variável 39.	357
Tabela 41 - Descrição dos itens da Variável 40.	360
Tabela 42 - Descrição dos itens da Variável 41.	365
Tabela 43 - Descrição dos itens da Variável 42.	370
Tabela 44 - Descrição dos itens da Variável 43.	378
Tabela 45 - Descrição dos itens da Variável 44.	381
Tabela 46 - Descrição dos itens da Variável 45.	386

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Expansão do período de vigência da lei de direito autoral nos EUA ao longo dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI (Bell, 2008).	55
Gráfico 2 - Modelos de rede variando de acordo com o tamanho da comunidade e a viabilidade da comunicação entre seus membros (Fonte: Shirky (2012) com modificações).	75
Gráfico 3 - Percentual de utilização da internet (1990-2010) nos países onde os estudos foram realizados (Fonte: Banco Mundial, Indicadores do Desenvolvimento Mundial. Google Public Data Explorer).	153
Gráfico 4 - Número de doutores formados na Itália (Fonte: Relatório L'Università in Cifre 2009-2010 (MIUR, 2011, p. 63)).	168
Gráfico 5 - Número de doutores formados no Brasil (Fonte: Relatório CGEE (2010) a partir dos dados da Coleta Capes (Capes, MEC) e MCT (2010)).	170
Gráfico 6 - Percentual de utilização da internet nos EUA, Itália e Brasil (Fonte: Banco Mundial, Indicadores do Desenvolvimento Mundial. Google Public Data Explorer).	187
Gráfico 7 - Variável “1. Relação com a Academia (Academicidade)”.	234
Gráfico 8 - Variável “2. Posição universitária (Autoridade)”.	235
Gráfico 9 - Variável “3. Momento (Temporalidade)”.	236
Gráfico 10 - Variável “4. Área de procedência (Anterioridade)”.	236
Gráfico 11 - Variável “5. Uso de TICs (Tecnicidade)”.	237
Gráfico 12 - Variável “7. Período inicial (Temporalidade)”.	241
Gráfico 13 - Variável “11. Objetivos de uso (Finalidade)”.	245
Gráfico 14 - Variável “6. Interesse inicial (Causalidade)”.	247
Gráfico 15 - Variável “8. Aprendizado inicial (Formalidade)”.	249
Gráfico 16 - Variável “10. Conhecimento (Familiaridade)”.	250
Gráfico 17 - Variável “12. Análise dos dados (Tecnicidade)”.	253
Gráfico 18 - Variável “13. Atividades (Atividade)”.	255
Gráfico 19 - Variável “9. Imersão (Profundidade)”.	259
Gráfico 20 - Variável “14. Suporte (Materialidade)”.	263
Gráfico 21 - Variável “15. Local das anotações (Localidade)”.	268

Gráfico 22 -Variável “18. Técnicas de destaque (Recordabilidade)”.	270
Gráfico 23 -Variável “16. Compartilhamento (Coletividade)”.	272
Gráfico 24 -Variável “17. Prestígio do autor (Autoridade)”.	273
Gráfico 25 -Variável “19. Técnicas de confiabilidade (Confiabilidade)”.	278
Gráfico 26 -Variável “20. Ordem (Simultaneidade)”.	286
Gráfico 27 -Variável “21. Ambiência (Localidade)”.	292
Gráfico 28 -Variável “22. Co-autoria (Coletividade)”.	295
Gráfico 29 -Variável “23. Temática (Tematicidade)”.	298
Gráfico 30 -Variável “24. Autoria própria (Originalidade)”.	299
Gráfico 31 -Variável “25. Instrumento (Instrumentalidade)”.	302
Gráfico 32 -Variável “26. Presença da internet (Conectividade)”.	305
Gráfico 33 -Variável “27. Técnicas (Tecnidade)”.	307
Gráfico 34 -Variável “28. Busca no tempo (Acumulabilidade)”.	314
Gráfico 35 -Variável “Local de busca”.	321
Gráfico 36 -Variável “30. Abrangência (Proximidade)”.	326
Gráfico 37 -Variável “31. Objetivo (Finalidade)”.	327
Gráfico 38 -Variável “36. Produção da empiria (Verificabilidade)”.	330
Gráfico 39 -Variável “32. Tradição (Durabilidade)”.	336
Gráfico 40 -Variável “33. Origem no tempo (Antiguidade)”.	337
Gráfico 41 -Variável “34. Suporte (Materialidade)”.	339
Gráfico 42 -Variável “35. Posse dos materiais (Materialidade)”.	340
Gráfico 43 -Variável “37. Tipo utilizados”.	345
Gráfico 44 -Variável “38. Sistematização (Sistematicidade)”.	353
Gráfico 45 -Variável “39. Suporte (Materialidade)”.	357
Gráfico 46 -Variável “40. Classificação (Tematicidade)”.	360
Gráfico 47 -Variável “41. Local de armazenamento (Disponibilidade)”.	365
Gráfico 48 -Variável “42. Abrangência (Proximidade)”.	370
Gráfico 49 -Variável “43. Tradição (Durabilidade)”.	378
Gráfico 50 -Variável “44. Objetivo (Finalidade)”.	381
Gráfico 51 -Variável “45. Ideias novas (Originalidade)”.	386

Lista de quadros

Quadro 1 - Alternativas para a autoria e distribuição de obras intelectuais provenientes da cultura hacker gestada na cibercultura nascente.	59
Quadro 2 - Processos de leitura e escrita emergentes com a cibercultura e o ciberespaço (digitalização dos dados).	84
Quadro 3 - Desafios dos suportes digitais hipertextuais aos autores acadêmicos.	92
Quadro 4 - Tendências nos usos de TICs por acadêmicos nos anos 90.	122
Quadro 5 - Tendências nos usos de TICs por acadêmicos no início dos anos 2000.	139
Quadro 6 - Considerações gerais sobre os estudos anteriores	158
Quadro 7 - Principais assuntos presentes na revisão de estudos empíricos que influenciam nos usos da internet e do computador.	159
Quadro 8 - Semelhanças entre Brasil e Itália nos cursos de Ensino Superior.	171
Quadro 9 - Tendências da pós-graduação no Brasil e na Itália nos últimos 10 anos.	183
Quadro 10 - Aproximações entre as universidades PUC-Rio e UCSC de Milão.	200
Quadro 11 - Resumo das entrevistas realizadas e procedência dos sujeitos.	214
Quadro 12 - Escolhas metodológicas para as entrevistas	220
Quadro 13 - Síntese dos eixos temáticos surgidos a partir da leitura flutuante do material empírico.	223
Quadro 14 - Eixos temáticos com suas variáveis / categorias temáticas de análise correspondentes.	233
Quadro 15 - Considerações resumitivas sobre as trajetórias de vida acadêmica e digital relatadas pelos doutorandos.	241
Quadro 16 - Considerações resumitivas sobre os usos da tecnologia relatados pelos doutorandos.	262
Quadro 17 - Considerações resumitivas sobre os usos da tecnologia pelos doutorandos.	285

Quadro 18 - Considerações resumitivas sobre os modos de escrita relatados pelos doutorandos.	313
Quadro 19 - Condiderações resumitivas sobre os uso de fontes relatados pelos doutorandos.	352
Quadro 20 - Condiderações resumitivas sobre os modos de organização relatados pelos doutorandos.	369
Quadro 21 - Condiderações resumitivas sobre os modos de comunicação relatados pelos doutorandos.	389
Quadro 22 - Indícios de transição, encontrados nos depoimentos, que merecem destaque.	405
Quadro 23 - Síntese dos modelos tradicionais e emergentes detectados na pesquisa (binômios e trinômios).	408
Quadro 24 - Multideterminação dos usos: principais fatores encontrados na empiria.	409

Lista de abreviaturas

ANVUR – *Agenzia di Valutazione del Sistema Universitario e della Ricerca.*

ARPA – *Advanced Reserarch Projects Agency.*

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

BIT – *Blnary digiT.*

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CC – Computador Conectado.

CC – *Creative Commons.*

CFE – Conselho Federal de Educação.

CINECA – *Consorzio interuniversitario per la gestione del centro di calcolo elettronico dell'Italia Nord-orientale.*

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

CREMIT – *Centro di Ricerca sull'Eduzazione ai Media all'informazione e ala Tecnologia.*

ECTS – *European Credits Trasfer Sistem.*

ENQA – *European Network for Quality Assurance.*

EUA – Estados Unidos da América.

FDL – *Free Documentation License.*

FTP – *File Tranfer Protocol.*

GCC – Gestão do Conhecimento Científico.

GPL – *General Public License.*

GUI – *Graphical User Interface.*

HTTP – *Hypertext Transfer Protocol.*

IRC – *Internet Relay Chat.*

ISTAT – *Istituto nazionale di statistica.*

JER – Jovens em Rede.

LAN – Local Area Networks.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

M.A. – *Master of Arts*.

MEC – Ministério da Educação.

MinC – Ministério da Cultura.

MIT – *Massachusetts Institute of Technology*.

MIUR – *Ministero dell'Istruzione, dell'Università e della Ricerca*.

OA – *Open Access*.

PDF – *Portable Document Format*.

PC – *Personal Computer*.

Ph.D. – *Philosophiae Doctor / Philosophy Doctor*.

PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação.

RI – Repositório Institucional.

TCP/IP – Transmission Control Protocol / Internet Protocol.

TIC ou NTIC – (Novas) Tecnologias da Informação e Comunicação.

UCSC – *Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano*.

UE – União Europeia.

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

VQR – *Valutazione della Qualità della Ricerca*.

WAN – *Wide Area Networks*.